

AHÓN: SIMILARIDADES LINGUÍSTICAS ENTRE NIGÉRIA E BRASIL A PARTIR DO USO DIDÁTICO DE ORIKIS

THIAGO HENRIQUE BORGES BRITO (Autor), Marcelo Donizete da Silva (Orientador), Camila Kessia dos Santos Rodrigues (Co-Autor), Juliana da Silva Rodrigues dos Santos Guimarães (Co-Autor), Ingridy Roberta Pereira (Co-Autor)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

africanidades, Brasil, Nigéria, orikis, negritude, movimento-negro

Resumo:

O projeto visa concretizar a inserção dos estudos Africanos, Afro-Brasileiros no ensino público de forma crítica e reflexiva via lei 11.645/08, uma vez que pretendemos dialogar com o ethos que compõe a formação da sociedade brasileira. Logo, trabalhamos a memória e identidade do povo nigeriano por meio de novas bases epistemológicas que circundam a literatura e os diversos ambientes sociais que ela tange e assim estimular a valorização da cultura africana com o intuito de possibilitar o reconhecimento da ancestralidade do alunado. Desta forma um paralelo da cultura que transcende deste país para o Brasil, utilizando a estrutura textual dos Orikis como ferramenta de auxílio didático e valorização dos elementos artísticos das periferias. Através da realização de oficinas com Orikis que consistem em saudações ou cânticos - Ori: cabeça; Ki: saudação, louvar muito comuns na cultura lorubá, apresentaremos um paralelo entre a literatura nigeriana e brasileira. Percebemos que há bases ontológicas renegadas no mundo ocidental e hoje são epistemológicas para lidarmos com a questão em foco. Compreendemos que as grandes potências do sistema capitalista constroem maciços feitiços de raciocinar e incutir verdades a humanidade desde que a modernidade se instalou. Assim, constatamos que frequentar um determinado local que, no mínimo, seja aconchegante, representativo, que conte a história dos nossos ancestrais e nos permita intimamente ser reconhecido como seres humanos dentro das instituições de ensino contemporânea não é comum, ainda mais quando se é um africano em diáspora, como em nosso caso, os afro-brasileiros. Portanto, se faz necessário agirmos para que as saídas possam ser delineadas e colaborativas com os anseios que a população jovem negra brasileira vive. Dilemas que poderão, minimamente, ser resolvidos ou impulsionados com projetos que se capilarizem mudanças holísticas nas entranhas das/dos brasileiras/os.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2017
- Área: MOSTRA PIBID
- Subárea: PIBID